

AMPLIAÇÃO DO PERÍODO PRODUTIVO PELA ADOÇÃO CONJUNTA DE CULTIVARES DE MORANGUEIRO DE DIAS CURTOS E NEUTROS EM SISTEMA DE PRODUÇÃO ORGÂNICA

Andréia Voss Normberg¹; Fernanda Carini²; Fabrizia Denise da Fonseca³; José Ernani Schwengber⁴

¹Acadêmica do curso de Agronomia, FAEM/UFPEL, bolsista IC-CNPq, andreianormberg@hotmail.com

²Eng.(a) Agrônoma, Embrapa Clima Temperado, bolsista DTI-C CNPq, carini.fc@gmail.com

³Acadêmica do curso de Agronomia, FAEM/UFPEL, bolsista Embrapa Clima Temperado, fabriziafonseca@hotmail.com

⁴Eng. Agrônomo, Dr. Pesquisador Embrapa Clima Temperado, jose.ernani@embrapa.br

O morangueiro é considerado a principal cultura no grupo das pequenas frutas. Normalmente cultivado em pequenas áreas e com uso intensivo de mão de obra, apresenta-se como uma alternativa para a geração de renda na agricultura familiar. No entanto, o sistema convencional de cultivo com uso cada vez mais intensivo de agrotóxicos, tem alertado principalmente os consumidores quanto à externalidades negativas do consumo de alimentos com resíduos químicos. Outro fator a ser considerado é o fato da produção ainda estar concentrada em poucos meses do ano. Alternativas a esses fatores tem sido apresentados pela pesquisa. Os sistemas orgânicos de produção surgem como uma alternativa ao uso intensivo de agrotóxicos, e mudanças nos sistemas de cultivo e o surgimento de novas cultivares despontam como promissoras para o aumento do período de oferta de morangos. O uso de cultivares de dias neutros, associadas às cultivares de dias curtos, pode representar uma alternativa para a produção tardia de frutas durante os meses mais longos e quentes do ano. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade, a precocidade e a produção tardia das cultivares Camarosa e San Andreas, dias curto e neutro, respectivamente, em sistema de cultivo orgânico. O experimento foi realizado na Estação Experimental Cascata, Embrapa Clima Temperado/Pelotas/RS, em delineamento de blocos casualizados. Os tratamentos foram as duas cultivares de morangueiro (Camarosa e San Andreas), com 3 repetições constituídas de 15 plantas e espaçadas em 0,3m. O experimento foi realizado em canteiros cobertos por mulching plástico, abrigados por túneis baixos cobertos com filme PEBD e irrigação por gotejamento. A adubação do solo foi realizada através da adição de 20 ton.ha⁻¹ de humos de minhoca, para a correção da fertilidade do solo. A colheita estendeu-se de 09 de setembro a 28 de janeiro, em intervalos de dois dias, sendo as avaliações sistematizadas semanalmente. As médias da produtividade comercial, 377,6 g.planta⁻¹ e 365,3 g.planta⁻¹, das cultivares Camarosa e San Andreas, respectivamente, não diferiram significativamente pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Entretanto, a cultivar Camarosa mostrou-se mais precoce do que 'San Andreas', cerca de três semanas, a partir da qual a produção das duas cultivares se equipaleu. Observou-se uma queda na produção de 'Camarosa' da 3ª à 5ª semana de colheita, aumentando a partir daí até obter o seu pico de produção (46,0 g.planta⁻¹) na 8ª semana. A partir da 14ª semana a produção foi diminuindo até se aproximar de 0 g.planta⁻¹ na 17ª semana. No entanto, a cultivar San Andreas obteve o seu pico de produção (46,5 g.planta⁻¹) na 16ª semana, sendo que a partir desta, foi diminuindo até a 20ª semana (0 g.planta⁻¹). Desta forma, a cultivar San Andreas apresentou ciclo produtivo de quatro semanas mais tardia do que 'Camarosa'. Assim, pode-se concluir que a utilização associada de cultivares de dias curtos e neutros pode ser uma boa alternativa para estender a oferta de morangos no mercado. Nas condições de Pelotas, a ocorrência de temperaturas muito elevadas durante os meses de Janeiro e Fevereiro não permite que cultivares de dias neutros expressem o seu máximo desempenho quanto ao alongamento do ciclo produtivo.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão das bolsas via Projeto REPENSA 22/2010 em acordo de cooperação com a FAPESC e a Embrapa Clima Temperado.